

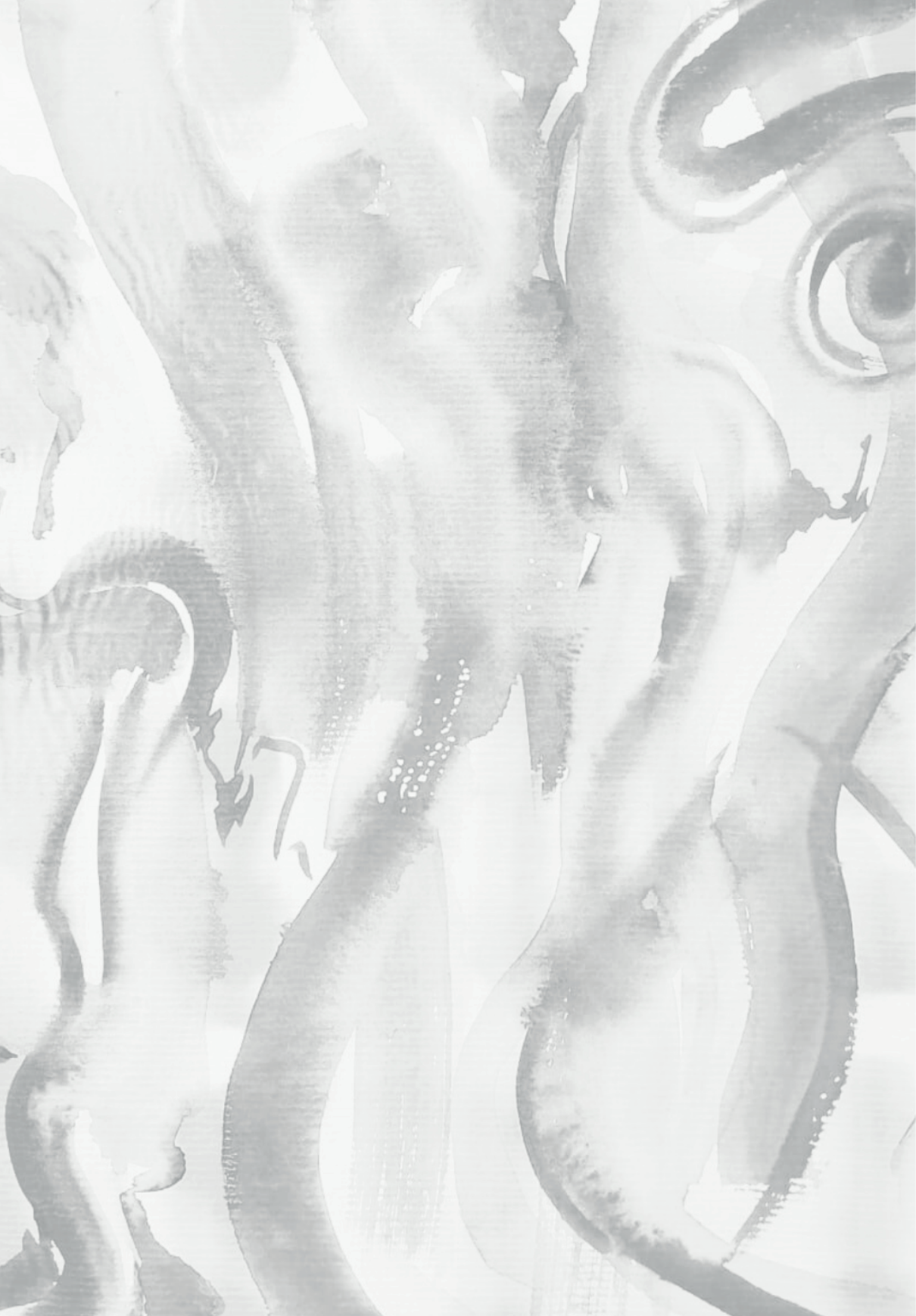
Capítulo 9

MELHORIA CONTÍNUA: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO PARA O DESEMPENHO PEDAGÓGICO E O REFLEXO NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Darlene Coêlho Rodrigues (ECE)

"A palavra é a sombra da ação."

(Demócrito de Abdera)



MELHORIA CONTÍNUA: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO PARA O DESEMPENHO PEDAGÓGICO E O REFLEXO NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Oriundo da filosofia oriental, notadamente, o KAIZEN, o conceito de “melhoria contínua” é amplamente difundido na cultura japonesa. Fui apresentada a essa filosofia durante meu mestrado em Educação. Embora seja mais utilizada como ferramenta de aprimoramento em processos administrativos, devo dizer que tenho particular apreço pela ferramenta, haja vista que vejo como plenamente possível sua aplicação nas ciências pedagógicas e especialmente porque me identifico como fruto de um processo contínuo de melhoria que, vale dizer, ainda não está concluído.

Melhoria contínua é um processo que nunca termina.
Não há um ponto final; há sempre algo a ser melhorado
(Masaaki Imai).

Desde criança sempre tive referência de familiares que lecionavam em escolas públicas, em especial a minha mãe, Maria da Purificação, que tinha a formação no Magistério e me acompanhava nas atividades escolares de casa. Com o passar do tempo, ela sentiu a necessidade de matricular-se na faculdade chegando a concluir uma pós-graduação.

Iniciei minha trajetória escolar na Pré-Escola no ano de 1989 na Escola Adventista do Sétimo Dia do bairro do João Paulo em São Luís - MA. Lá, passei um curto período devido à distância de casa. Sendo assim, minha mãe marcou um teste para eu fazer em uma escola que acabara de abrir no bairro onde eu morava. Após minha aprovação no teste, fui matriculada no Colégio Universitário (Colun), instituição de ensino vinculada à Universidade Federal do Maranhão.

O Colun foi muito importante na minha escolarização, haja vista que passei a maior parte da minha vida escolar nela. Fiz a Pré-escola, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

A minha escolha pela Educação iniciou-se no Ensino Médio no ano de 1998. Naquela época, o Colun ofertava três opções de cursos no Ensino Médio para o aluno escolher: o Científico (preparação para o vestibular); Administração e o Magistério. Optei por cursar o Magistério, cujo propósito

visava, inicialmente, a minha empregabilidade pós formação.

Cursar o Ensino Médio com o Magistério demandava muito tempo de estudo, dividido em dois turnos - manhã e tarde - devido à grade curricular do curso que era extensa. Além disso, a escola oferecia aos alunos do Magistério vários cursos de aperfeiçoamento e extra-classe. Oportunamente, tomei a decisão de realizar todos os cursos que me eram ofertados, mesmo sem ter a medida certa de qual seria a utilidade daqueles conhecimentos e como eles contribuiriam na minha jornada profissional no futuro. Assim, ao concluir o Magistério, eu já possuía 21 certificados.

Ao concluir o curso Magistério no ano de 2000, encerrei meu ciclo de formação no Colégio Universitário. Após 09 meses de formada me deparei com a oportunidade de ir morar em Brasília-DF, em busca de uma oportunidade de emprego na área da educação. Chegando à Brasília, com três meses consegui meu primeiro emprego em uma escola-creche que se chamava Jardim de Infância Pequeno Sol, como auxiliar de creche porque o quadro de professores estava completo. Após três meses fui promovida para trabalhar como auxiliar de professor em sala de aula.

Após 10 meses de trabalho na Creche decidi participar de um processo seletivo para professor contratado da rede pública do Distrito Federal. Fui aprovada e chamada para trabalhar como professora na cidade satélite do Recanto das Emas. Passei a compreender o verdadeiro valor dos cursos de aperfeiçoamento que a escola havia me proporcionado no meu Magistério, pois esses cursos ajudaram a me classificar no processo seletivo, mesmo com pouca experiência. Desta forma, finalmente, em 2002, passei a ter a minha primeira e tão sonhada sala de aula como professora titular.

Ao entrar na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental I, com 36 alunos foi um choque. Pensei: “o que vou fazer com esse tanto de crianças?”. As crianças lançaram a mim um olhar curioso e atento. Cumprimentei a turma com boa tarde, coloquei o meu material na mesa e parti para uma conversa informal, na qual me apresentei e elas se apresentaram a mim. Em menos de uma hora conversamos, cantamos e brincamos. Tive uma boa sensação de estar no lugar certo, fazendo a coisa certa para as pessoas certas! Aos poucos todos nós estávamos felizes e envolvidos. Sem sombra de dúvidas, foi uma experiência inesquecível, onde pude realmente compreender toda a trajetória que havia trilhado até aquele momento e me descobrir como alguém que desejava contribuir para o mundo na honrosa profissão de

professora.

No ano de 2004 ingressei no curso de Pedagogia na UniCESP. Eu lecionava durante o dia e estudava a noite. Confesso que não era fácil conciliar. Após um ano eu precisei trancar a matrícula porque havia casado e fui morar no estado do Goiás, no entorno de Brasília, e não havia transporte para eu retornar para casa depois da aula.

No ano de 2008, consegui retornar a faculdade com intuito de concluir o curso de Pedagogia. Entretanto, não foi nada fácil conciliar o trabalho de professora e faculdade morando em outro estado. No período de 2009 a 2012, passei a lecionar para os anos iniciais na Escola Vicente de Paula Lisboa em Águas Lindas de Goiás.

No 1º semestre de 2010 consegui concluir o Ensino Superior e já cursava uma pós-graduação em Gestão e Orientação Educacional. Foram momentos de muita aprendizagem que despertava em mim o desejo de buscar cada vez mais conhecimento na área.

Em dezembro de 2012 passei a morar em Alcântara-MA porque meu esposo havia sido transferido para trabalhar no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA). Com o passar dos meses surgiu um processo seletivo de R2 na Força Aérea para oficial militar com duas vagas para pedagogia para trabalhar no CLA. Fiz a inscrição e fui aprovada em primeiro lugar no processo seletivo.

No dia 21/10/2013 ingressei nas fileiras da Força Aérea Brasileira com o início do curso de formação militar por 3 meses em Belém-PA. Após a conclusão do curso retornei para Alcântara e no dia 04 de Janeiro de 2014 me apresentei no Centro, onde fui designada para trabalhar na Seção de Capacitação e Treinamento e na Escola Caminho das Estrelas a qual pertencia ao CLA na época.

Quando fui conhecer a escola foi muito impactante! A escola funcionava em casas da vila militar pois não havia uma estrutura física de escola. Naquele ano escolhi a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I.

Atuando simultaneamente como Chefe da Seção de Capacitação e Treinamento do maior Centro de Lançamento de Foguetes do hemisfério sul e como professora da Escola Caminho das Estrelas tive a oportunidade de desenvolver tudo o que havia adquirido de bagagem acadêmica e profissional em dimensões e com propósitos distintos. No CLA o treinamento e capacitação do efetivo tem como propósito torná-los aptos a realizar uma

atividade ímpar na esfera da ciência e tecnologia aeroespacial. O foco dos treinamentos e cursos visam, em última instância, capacitar todos os colaboradores da Organização para o desempenho da atividade-fim de lançar e rastrear engenhos aeroespaciais e foguetes.

Nesse sentido Peter Drucker, pai da Administração Moderna, defende que “Capacitar sua equipe não é um custo, é um investimento. Funcionários treinados geram resultados extraordinários.”

Outra atribuição inerente a Seção de Capacitação e Treinamento é o suporte ao planejamento pedagógico do Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários e Sargentos Temporários dos quais tive a oportunidade de ser a Coordenadora do primeiro estágio realizado no CLA.

Em 2018, tomei a decisão de ingressar no mestrado em Educação pela Faculdade João de Deus - Lisboa/Portugal. Foi um momento de maturidade profissional e pessoal pois acabara de ser mãe e sentia que precisava continuar evoluindo meus estudos, especialmente do processo de aquisição da escrita na primeira infância. Como havia outros temas no universo do ensino-aprendizagem que me interessavam resolvi cursar concomitantemente ao mestrado uma pós-graduação em Docência e Gestão Educacional e uma pós-graduação em Gestão de Empresas.

Em março de 2019, fui designada pelo comandante do CLA da época para ficar exclusivamente na escola, assumindo o Cargo de Oficial de Ligação. Como professora e Oficial de Ligação pude trabalhar de forma efetiva para futuras mudanças e melhorias para Escola Caminho das Estrelas.

O primeiro desafio foi elaborar e coordenar o Curso de Preparação e Operação de Lançamento adaptado às crianças da escola (CPOL KIDS), pois enquanto escola, estávamos inseridos no contexto de um dos projetos mais ambiciosos e relevantes do nosso amado Brasil, o Projeto Espacial Brasileiro (PEB). É importante frisar que, para a comunidade alcantareense, a ECE é o primeiro contato com esse Projeto. Com isso em mente, o CPOL KIDS foi concebido e direcionado exclusivamente para os alunos da ECE com intuito de dotar as crianças de conhecimentos sobre a atividade-fim do CLA. Nesse evento era realizado visitas técnicas aos setores da Organização Militar, voo panorâmico na área do CLA e atividades práticas com o corpo de bombeiros da instituição. Afinal de contas poucas pessoas no mundo tem a oportunidade de estudar em uma instituição vinculada ao único centro de lançamento de foguetes da América do Sul. O que defendíamos é que todos, sem exceção,

contribuíssem e se sentissem parte da transformação do nosso país em uma potência aeroespacial.

Vale esclarecer que, nesse período, embora a Escola já tivesse sua estrutura física consolidada, um quadro de docentes efetivos e uma diretora em exercício, ela existia como uma “Seção” da estrutura organizacional do CLA. Ou seja, a ECE não possuía um CNPJ e portanto todas as demandas administrativas e pedagógicas da escola eram mediadas pelo Oficial de Ligação junto ao Diretor do CLA. Essa característica atípica sobrecarregava em demasia o Diretor do Centro e impedia a Diretora da escola do exercício pleno de suas atribuições.

Como Oficial de Ligação e professora da ECE era possível perceber que a escola necessitava de autonomia na administração e direcionamento pedagógico de um órgão técnico com expertise em ensino, algo que o CLA não estava apto a oferecer. É muito importante recordar que, lamentavelmente, em 34 anos de existência, na qual a ECE esteve na condição orgânica de uma seção do CLA, ficamos sujeitos à pluralidade de visões que os diretores do Centro tinham sobre educação e sobre a própria Escola. Por vezes, cogitou-se encerrar suas atividades. De forma pejorativa, alguns gestores se referiram a esta egrégia Instituição como “Escola Caminho dos Infernos”.

Logo, em consonância com o comandante do CLA da época, começamos a fazer tratativas para uma possível transferência de subordinação da ECE para a Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS). Então, juntos elaboramos o processo de solicitação de vinculação da ECE à DIRENS.

O Sociólogo Émile Durkheim dizia que “à medida que o meio social fica mais complexo, as instituições tornam-se mais flexíveis.”

Em Fevereiro de 2020, foi publicado em Portaria a vinculação da Escola Caminho das Estrelas. Portanto, a consolidação da ECE como um órgão integrante da estrutura da DIRENS - cujo foco está inteiramente voltado para o ensino e cuja excelência de suas atividades é indiscutível - foi um marco para a Escola e tenho orgulho de ter colaborado.

Todavia, se tem algo de que me orgulho de ter participado ativamente desse processo, é ter contribuído para que a Escola finalmente tivesse a sua identidade, um CNPJ. Com o auxílio da DIRENS, finalmente passamos a existir de fato e de direito para o Sistema Nacional de Ensino. Foram mais de 30 anos de espera!

É preciso fazer o devido registro de que toda mudança no ambiente organizacional gera algum tipo de resistência. Na ECE não foi diferente. Entendo que foram muitas mudanças em um período curto de tempo, considerando a trajetória histórica da escola. Mas tenho a convicção de que agimos na busca de ofertar ao nosso público-alvo, os alunos, a melhor educação possível, ainda que em desfavor de eventuais interesses individuais.

“A resistência à mudança é uma reação natural dos indivíduos quando percebem que transformações podem ameaçar sua zona de conforto, status quo ou interesses estabelecidos. Ela não é necessariamente negativa, mas um sinal de que líderes devem comunicar melhor os benefícios e envolver os colaboradores no processo.”

(Kotter, J. P.)

Com as novas Diretrizes da DIRENS e sobre sua subordinação, fui surpreendida com a nomeação para ser a Diretora da Escola Caminho das Estrelas obedecendo a nova estrutura organizacional com base no organograma das escolas assistenciais. Mal sabia eu que o maior desafio ainda estava por vir! Com a chegada da pandemia, foram momentos de pânico e muitas incertezas sobre o futuro.

Ao longo de quase vinte anos de pedagogia tive a missão mais desafiadora da carreira, não de ser diretora de uma Escola, essa foi a parte fácil, mas de exercer tal cargo no período mais crítico da história da educação mundial!

Se implantar o ensino remoto em grandes centros urbanos não foi fácil, o que dizer de implantar em uma cidade do interior do Maranhão com um dos menores IDH do País, onde o acesso à internet ainda é um privilégio de poucos. Nesse contexto, é preciso reconhecer a bravura e resiliência dos pais dos alunos que não mediram esforços para fazer possível a continuidade da educação de seus filhos.

Por óbvio, todo o nosso trabalho, naquele momento crítico, só foi possível pelo empenho de uma equipe de gestão responsável e engajada. Juntos enfrentamos um grau de estresse muito alto, horas e horas de planejamento, elaboração de plano de ação, noites mal dormidas e muitas videoconferências com a DIRENS para os devidos ajustes. Fizemos muitos

serões, discordamos, discutimos e até nos emocionamos ao presenciar o esforço dos pais, alunos e professores para acessar as diversas plataformas que tivemos que utilizar durante o processo de implantação do ensino remoto e fazer possível a continuidade da educação das nossas crianças. Só quem viveu tudo isso sabe o quanto foi desafiador e gratificante ver vidas serem moldadas pela educação. São essas ocasiões que faz tudo valer a pena!

Ademais, também não foi nada fácil ao corpo de docentes se adaptar à nova realidade das aulas remotas, encarando os grandes desafios da tecnologia. Entretanto, ficou evidente a capacidade de se reinventar de cada professor na peculiaridade de cada disciplina a fim de fazer cumprir a nossa grande vocação de ensinar. Vale ressaltar que a Escola Caminho das Estrelas foi a primeira Escola da Aeronáutica a implantar aulas remotas, já no início da pandemia. E apesar de todos os desafios e intempéries que passamos por conta da COVID 19, nós conseguimos encerrar o ano letivo no dia 17 de dezembro de 2020, cumprindo as 800 horas-aulas, conforme determinava o Conselho Nacional de Educação. Mérito total ao esforço conjunto da Gestão da ECE, do corpo docente, o corpo auxiliar, pais e alunos.

Superado os desafios iniciais, aulas remotas implantadas e a ECE funcionando dentro da normalidade, parti para o meu último grande desafio, qual seja: passar o cargo de Diretora a um Oficial Superior para dar prosseguimento às atividades e para consolidação das diversas mudanças pelas quais havíamos passado (uma nova subordinação, autonomia e um CNPJ). Quando deixei o cargo de diretora passei a trabalhar como chefe da Divisão Administrativa e Divisão de Ensino.

Defendi minha tese de mestrado em janeiro de 2020, com o tema: AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: As práticas metodológicas da Educação no Ensino Fundamental I – Anos Iniciais no Município de Alcântara, Maranhão, Brasil.

Com a nova realidade de aulas remotas resolvi ingressar em uma pós-graduação em Especialização em Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado e posteriormente uma Especialização em Intervenção ABA: Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Desde 2024 integro o Grupo de Estudos e Pesquisas, Práticas e Saberes Docentes (GEPSAD) das Escolas Assistenciais, no qual tenho enriquecido meu repertório profissional, viabilizado os elementos científicos para subsidiar uma tese de doutorado que pretendo concretizar nos próximos anos.

Finalizando este breve memorial, é mandatório frisar o quanto sou grata, primeiramente a Deus, familiares e colegas que contribuíram para minha trajetória profissional e especialmente às oportunidades que a pedagogia me proporcionou. A pedagogia me incita a continuar incessantemente na busca de aprimorar meus conhecimentos, crescer profissionalmente, evoluir como cidadã, enfim, tornar a minha vida uma melhoria contínua.